

A Privatização e as demissões no Sistema Eletrobras.

Não se esqueçam: a diretoria fala que a privatização trará novos investimentos, porém na Proposta de Administração defende o enxugamento da estrutura organizacional, ou seja, demissões em massa!

Mais do que nunca é o momento dos trabalhadores/as da empresa se engajarem na greve pelos seus direitos e na luta contra a privatização da Eletrobras. O aumento da cobrança nos planos de saúde é apenas mais um passo na proposta de enxugamento e transformação da Eletrobras em uma empresa sem capacidade de investimento, sem desenvolvimento tecnológico, sem capacidade de articulação e promoção públicas.

A “conversa mole para boi dormir” é que a Eletrobras investirá e crescerá, a realidade da proposta de administração é que a Eletrobras será “uma vaca leiteira de dividendos” e que aniquilará a história profissional da maioria dos seus trabalhadores/as.

A Eletrobras terá como única função empresarial o pagamento de dividendos, a remuneração de seus acionistas privados nacionais e estrangeiros.

Lembrando que fundos soberanos e de previdência do mundo todo compram ações da Eletrobras para financiar a previdência de seus cidadãos e participantes, o que se dará á custa da redução dos empregos, degradação e sucateamento da Eletrobras que sempre existiu para desenvolver o Brasil.

Esse é o plano de Guedes e Bolsonaro para a empresa, os campeões do desemprego estrutural, que diretores sem visão de país e sem compromisso público e ético estão implementando. **Não se enganem: seus diretores são negacionistas e de extrema direita!**

A privatização da Eletrobras e as demissões são um projeto do Paulo Guedes e de Bolsonaro, que buscam agradar o mercado financeiro para tê-los como parceiros e financiadores de campanha. Com a publicação da proposta de administração da AGE, marcada para o próximo dia 22/02, esses planos ficaram expostos.

Na proposta consta o plano de “**Reestruturação do quadro de pessoal**”, que prevê a que a empresa adotará “**uma estrutura de cargos e salários mais aderente às melhores práticas de mercado**” e promoverá a “**otimização nas estruturas organizacionais da Holding e controladas, que se replicam e que podem ser organizadas de modo mais equilibrado, inclusive com a adoção de estruturas matriciais, permitindo não apenas uma redução no número de posições gerenciais, como também uma padronização de diversos processos corporativos e maior agilidade na tomada de decisão.**”

Traduzindo: a privatização acarretará em muitas demissões, enxugamento de posições gerenciais e das possibilidades de carreira, como é de praxe em todo processo desse tipo. A

segunda parte do trecho destacado deixa claro que planejam demissões em todo o grupo, e não apenas na Eletrobras holding.

Os diretores que são prata da casa e que aceitam o papel de “capitão-do-mato”, também precisam ser denunciados. Neste contexto não salva um: diretores de operação, transmissão, geração, finanças, conformidade, gestão, regulação e presidente são favoráveis à demissão em massa e ultraliberais. Envergonham sua classe e seus colegas com sua ganância e egoísmo, entregues a um carreirismo barato.

No momento, nossa principal arma contra esses absurdos é a greve! Por isso, é importante estarmos unidos na luta contra a retirada do plano de saúde e aproveitar essa oportunidade para aumentar nosso nível de organização, mostrando que não aceitaremos nem agora e nem no futuro os absurdos desse governo e dessa diretoria entreguistas!

A nossa escala é a escala da greve!

Cabendo destacar que o Informe nº 6 de 25/01/2022 da Eletrobras, no que tange ao citado “efetivo mínimo de 80%”, que os Contratos de Trabalho de todos os trabalhadores/as estão suspensos pela Lei de Greve. Isso significa que seus chefes/gerentes não têm autoridade sobre os trabalhadores/as de sua equipe e, dessa forma, não podem emitir escala de convocação para os mesmos!

E como a Lei de Greve protege os empregados, eles não poderão sofrer nenhum tipo de punição por não acatar solicitação de trabalho dos superiores (mesmo em escala).

A forma correta que os gerentes têm para requerer que determinado empregado trabalhe, é através de solicitação justificada por escrito (e nomeando o empregado) ao Comando de Greve. Os gerentes têm ciência desse procedimento e possuem os contatos. O Comando de Greve por sua vez, avalia a solicitação e, se for o caso, concede a liberação. Porém o comunicado de liberação deve partir do Comando de Greve e não do gerente, pois, conforme citado anteriormente, ele não possui autoridade para tal durante a greve.

Sendo assim, a orientação para aqueles trabalhadores e trabalhadoras que receberem comunicado de sua gerência (por e-mail, telefone ou qualquer outro canal de comunicação), solicitando que trabalhem em determinado dia ou período, é para ignorar e permanecer na greve! Somente as convocações de trabalho enviadas pelo Comando de Greve devem ser aceitas. Portanto, a famigerada “escala” não existe. Quem define qualquer situação em uma greve é o Comando de Greve (Sintergia, o Senge, o Sinaerj, o Sindecon e a AEEL).

A Eletrobras fala que os sindicatos se recusaram a se reunir com eles para discutir escala (**tremenda cara de pau!**), mas não teve a respeitabilidade que trabalhadores e trabalhadoras merecem, quando não respondeu nosso ofício solicitando reunião para abertura de diálogo.

Nossa greve é justa e a própria justiça reconheceu isso quanto não considerou ela abusiva, movimento grevista constitui direito legítimo e democrático assegurado na Constituição.

Senhores gerentes, se não querem lutar para defender seus direitos e seus empregos, não tentem prejudicar a articulação pressionando os que querem um futuro melhor para suas famílias. Isso pode ser assédio!

Aquele trabalhador ou trabalhadora que estiver sendo coagido ou sofrendo pressão denuncie, com e-mail e o nome do gerente, **ao canal de denúncias clicando [aqui](#)**.

Lembrando que não são todos os gerentes, temos a certeza que a grande maioria concorda com nossa greve.

A greve é correta, a AGE nº 181 é que não é!

Como divulgado em informe anterior, Márcio Szechtman, Diretor de Transmissão da holding que também é presidente do Conselho de Administração da Eletronorte, cerceou o direito do Representante dos Empregados da Eletronorte no Conselho, de deixar registrado em ata de reunião daquele colegiado sobre os absurdos da convocação da AGE 181 sem um posicionamento definitivo do TCU. Lembramos que o senhor Márcio Szechtman é adepto do "turismo internacional energético" (o que gosta mesmo é de viajar para o exterior para seminários de qualidade duvidosa que não rendem frutos para a Eletrobrás), deveria estudar que as principais empresas de energia da Alemanha, Noruega, França e de diversos países desenvolvidos têm empregados no seu Conselho de Administração e tratam a pluralidade com amadurecimento e respeito.

Não toleraremos intimidação de diretores da holding omissos e covardes!

Companheiros e companheiras, desde o dia 17/01 estamos em greve, nosso movimento esta fortíssimo, se tornou Nacional e vai continuar nos mesmo moldes em que começou.

Rumo à vitória!

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo).

A Diretoria, em 27 de janeiro de 2022.

Associação dos Empregados da Eletrobrás – AEEL

